

## EDITORIAL

Com alegria encerramos o ano de 2022, período comemorativo aos trinta anos da **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, com bastante aprendizados, produções, publicações, esperanças e muitas histórias. Ano de expectativas de mudanças, de fechamentos de ciclos e de (trans)formação.

Finalizamos este ano com o Dossiê *Educação e Contação de Histórias*, que nos apresenta enredos, pesquisas e estudos sobre e com a contação de histórias que atravessam a Educação Básica em diferentes perspectivas. Histórias que se hibridizam com as narrativas, as memórias, as práticas pedagógicas, as propostas de inclusão escolar, as teorias sociais, decoloniais, entre outras. O Dossiê traduz tradições construídas pela sabedoria oriunda de comunidades, do imaginário, dos mitos, da literatura oral e do cotidiano escolar que circundam nossa construção de conhecimento que se consolida em lutas e (re)existências que se misturam com os investimentos de produção consolidados na contemporaneidade e nas viradas paradigmáticas produzidas pelos povos latino-americanos e africanos nos últimos anos.

Como nos ensina o povo *Griot*, a contação de história através das narrativas orais nos ajuda a levar a sabedoria dos anciões para o diálogo com a educação escolar através do reconheci-

mento e consolidação do patrimônio imaterial produzido pelos contadores e contadoras de histórias. O griot, assim como o xamã e o rapso, exerce o papel de guardião das tradições e histórias da cultura africana, mantendo vivos os costumes e a memória de seu povo. Essas atividades, praticadas desde muito cedo, vão desenvolvendo estética, ética e politicamente a visão de mundo, de sociedade e outras formas de educar e construir conhecimentos.

O paradigma narrativo que atravessa esta publicação e seus estudos demarca lugares outros de produção que consolidam uma história de três décadas da Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, contada e vivida por muitos autores e autoras, editores e editoras, e que nos move a acreditar em outro modelo civilizatório no qual podemos escrever e contar histórias protagonizadas por diferentes povos que compõem nosso país ao longo dos seus 200 anos de independência e de luta constante por sua DEMOCRACIA.

Uma boa leitura!

Outubro de 2022.

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios  
Editora Científica – Revista da FAEEBA